

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PIBID: A INDISSOCIABILIDADE ENTRE O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Jaqueline Angélica dos Santos Matos¹

Suelen Prestes Coutinho²

Eucimara Ferreira dos Santos³

Resumo: Este trabalho é resultado da integração entre teoria, prática e pesquisas desenvolvida na escola Municipal Centro de Educação Integral Augusto César Sandino como objetivo de relatar as experiências e atividades desenvolvidas durante o exercício da docência das bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de iniciação á docência – PIBID. Neste processo de experiências buscamos articular a teoria, prática e a pesquisa, pois criam condições para problematizar e questionar premissas estabelecidas, que levam a novos caminhos, á novas práticas pedagógicas, necessárias à formação dos docentes, promovendo assim a integração entre educação superior e educação básica.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Pesquisa. Experiência.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) traz a oportunidade dos docentes em formação conhecerem a prática pedagógica, as tramas do cotidiano escolar.

A Escola Augusto César Sandino foi uma das escolhidas para a pesquisa e complementação dos estudos acadêmicos cujo objetivo é transpor a teoria confrontando-a com a prática. Ao iniciar o curso de Pedagogia, é fácil acreditar que conhecer as técnicas, autores renomados, e novas teorias é suficiente para enfrentar a realidade, mas é quando o docente está diante das dificuldades educacionais em sala de aula ou em um ambiente escolar, é que percebem que teoria e prática precisam estar relacionadas. Dessa forma o Projeto PIBID proporciona aos docentes em formação do curso de Pedagogia conhecer as vertentes fundamentais para uma educação de qualidade: teoria e prática pedagógica.

Na escola Augusto Cesar Sandino, houve momentos em que a teoria parecia estar distante da prática, mas ao retornar à pesquisa foi possível identificar as teorias que fundamentam o conhecimento científico e dá base para o trabalho pedagógico desenvolvido na escola.

Este trabalho apresenta os desafios das Pibidianas, as dificuldades observadas os avanços conquistados bem como o conhecimento da realidade vivenciada.

¹Graduanda em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Jaqueline_angelica@hotmail.com;

²Graduanda em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Su_coutinho1990@hotmail.com.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná. Professora da rede municipal de Curitiba. eucimarasantos@hotmail.com.

Desenvolvimento

Para iniciar as atividades foi necessário fazer uso do realismo nominal, instrumento com qual é possível verificar como está a representação do pensamento da criança com a relação entre signos/objetos. No realismo nominal a criança relaciona a palavra com o tamanho do objeto, objetos grandes têm nomes grandes, e pequenos, nomes pequenos. Para então identificar os níveis de aprendizagens: Pré-silábica, Silábica, Silábica Alfabética e alfabética.

As crianças estavam em níveis totalmente diferentes um do outro, sendo esta, uma característica normal para uma sala de aula. Entretanto, para o terceiro ano, turma na qual o trabalho foi realizado, algumas crianças apresentavam uma defasagem de conteúdo, pois, ainda, estavam nos dois primeiros níveis.

Após várias observações e diálogos estabelecidos com o estudante foi iniciado o trabalho de reforço escolar, mesmo ainda sem saber como alfabetizar crianças por meio de um instrumento que se adequasse ao nível de desenvolvimento cognitivo das mesmas, com uma metodologia que contemplasse suas dificuldades e que estas pudessem ser contornadas com atividades lúdicas.

A pesquisa e o planejamento foram fundamentais para que fosse dada sequência aos planos de aulas, assim foi possível perceber, como diz Freire,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho intervindo, educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2004 p.29)

Nesse sentido, Freire fundamenta as ações desenvolvidas no cotidiano escolar dando a ela um caráter científico e constante na prática pedagógica.

O planejamento, a pesquisa, as observações feitas, direcionaram o trabalho pedagógico de maneira que trouxe encantamento e respostas positivas, pois as crianças não só aprendiam, mas também se divertiam, por que viam como um desafio novo a enfrentar e assim mais fácil de compreender. Segundo Freire:

Trata-se basicamente de uma visão diferente da prática educativa. Na educação das crianças, o importante não é abrir a cabeça delas para lhes dar nomes de ilhas e vultos, mas possibilitar que as crianças criem conhecendo e conheçam criando [...], expressando-se e expressando a realidade, numa compreensão crescentemente lúcida de sua realidade. (FREIRE, 1981, p.79)

A Escola Augusto Cesar Sandino, é uma escola que funciona em tempo integral, em um dos períodos há o contra turno que os estudantes realizam atividades diferenciadas como:

artes, dança, oficina de meio ambiente, ciência e tecnologia, entre outras. Mas, no trabalho mais direcionado a alfabetização, que acontece no período chamado de regular, o caderno faz parte das atividades para registro diário de conteúdos e os estudantes com dificuldades não gostam de utilizar o caderno como forma de registro. Portanto, as pibidianas tiveram que planejar e buscar na teoria como colocar os jogos e as contações de histórias, como uma ferramenta constante nos momentos de aprendizagem.

Durante as primeiras atividades, foi colocada a disposição materiais de pesquisas, jogos ofertados pelo MEC para as crianças de terceiro ano. O primeiro jogo usado foi: Palavra dentro da Palavra; Este jogo estimula às crianças a busca pela leitura e a descoberta de novas palavras.

Houve também em especial um plano de aula que foi por meio da contação de história com o livro: “O menino que aprendeu a ver” no qual usou recursos como: tintas, jornais, revistas para recortes, papel Kraft; aquele momento também se percebeu o quanto os alunos conhecem da própria realidade, mas não a reconhecem dentro da escola, é como se a vida e a escola fossem separadas, ou melhor, isto é, não ser letrado, Segundo Magda Soares: “Alfabetizar é ensinar o código alfabético, letrar é familiarizar o aprendiz com os diversos usos sociais da leitura e escrita.” (SOARES, 2003, p.5)

1205

[...] não basta apenas aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e de escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com práticas sociais de escrita. (SOARES, 1999 p. 45 - 46)

Essa atividade proporcionou uma situação em que a criança teve que se colocar no lugar do menino da história, no qual teve que descobrir suas primeiras palavras, reconhecendo-as no seu dia-a-dia.

Ensinar de forma lúdica e significativa foi um caminho para que gostassem do que estavam aprendendo, as dificuldades eram muitas havia crianças em diferentes níveis de alfabetização (pré-silábica, silábica, silábica alfabética, alfabética) tinha momentos em que não havia progresso durante a atividade, gerando assim necessidade de buscar como proporcionar uma atividade que contemplasse todos estes níveis. Outra dificuldade apresentada era a distração, entre uma atividade e outra. Entretanto, a cada atividade realizada percebíamos os avanços nos alunos com relação à leitura e o grau de envolvimento deles como sujeitos ativos no processo. Desde então as atividades passaram a ser voltadas para o trabalho com leituras a princípio feitas pelas pibidianas e após prosseguia-se com a interpretação, reflexão e a reprodução sobre o que tinham aprendido nesse sentido Freire aponta que “ensinar não é *transferir*

conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção e sua construção”. (FREIRE, 2004 p.22)

Essa percepção revela que embora não registrem, possuem um conhecimento vivido extra-escolar que notadamente dá suporte para a aprendizagem da leitura e escrita. Ao final do semestre os alunos do reforço apresentaram em sala de aula avanços significativos na leitura e escrita sendo que um deles saiu do reforço por se apresentar no nível alfabético. O mais gratificante foi perceber que as produções que antes não passavam de um simples tema, agora tinham duas, três linhas escritas e melhoravam a cada dia.

Assim, a educação efetiva e a educação com qualidade compreender o mundo através da leitura e da escrita demonstra a efetividade do direito a educação, sendo esta uma necessidade para alicerçar os demais direitos descritos na constituição e na declaração dos direitos humanos.

Conclusão

Através deste projeto pode-se afirmar que a escola está cumprindo o seu maior papel que é favorecer uma aprendizagem realmente significativa tanto para os alunos quanto para os docentes em formação. As atividades realizadas possibilitaram aos alunos vivências com a leitura e escrita que foram relevantes tanto para eles refletirem suas capacidades e competências quanto para compreender a realidade letrada além da escola.

Para nós docentes em formação coube refletir sobre nossas práticas pedagógicas com os alunos em questão, pois começamos com atividades simples que resultou num avanço significativo no desenvolvimento da leitura e escrita deles, porém vimos que podíamos ir além de um planejamento diário, propondo situações de reconhecimento da escrita de diferentes tipos de letras para que o aluno percebesse o uso delas no cotidiano, também refletimos sobre as diferentes possibilidades de atividades de alfabetização de acordo com os materiais disponíveis na escola, neste caso o diagnóstico foi um elemento fundamental para orientar o planejamento e acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos.

Por fim, analisamos novas propostas de planejamento para ampliar no processo de alfabetização dos alunos, tais como o trabalho com projetos e sequência didática. Em síntese foi um trabalho de grande relevância, pois se teve a oportunidade de compreender a realidade de uma escola municipal de educação básica, na forma prática, pois na graduação recebemos

parte da teoria que fundamenta a prática pedagógica, porém, somente na prática é que internalizamos o que foi ensinado adequando-se à realidade que a sala de aula apresenta.

A construção de uma prática que possibilita uma aprendizagem significativa, só acontece quando o docente faz da sua prática um exercício pela busca do conhecimento, onde quem ensina aprende, e quem aprende ensina. Neste relato de experiências, observou os desafios das Pibidianas com as dificuldades de aprendizagem durante o processo de alfabetização e letramento. Neste processo de troca de conhecimento e aprendizagem vimos à importância de uma orientação precisa, e que soube criar novas possibilidades de aprender com a realidade.

Portanto, não importa quantas vezes se tenha que refazer alterações nos planos de aulas, pois o objetivo não é ter um planejamento perfeito, visto que planejamento deve ser flexível e direcionado ao aluno, mas é adequar quantas vezes for necessário o processo de aprendizagem, até que se consolide.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE. Angela. **Contribuições de Teóricas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky**. Salvador; Prefeitura Municipal de Salvador. Disponível em <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-alfabetizar-lettrar/lecto-escrita/artigos/referencial%20teorico%20%20-%20Em%C3%ADlia%20Ferreiro.pdf>> Acesso em: 19 de Setembro de 2014.

GADOTTI. Moacir. **Convite à Leitura de Paulo Freire**: Série pensamento e ação no magistério. Editora Scipione 1989.

ROCHA, Ruth. **O menino que aprendeu a ver**. 2ªEd. São Paulo. Quinteto Editorial, 1998.

SOARES, M.B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, M.B. **As muitas facetas da alfabetização**. In: Soares, M.B. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003 a.

VASCONCELOS. Celso Dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino – Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico** – Elementos metodológicos para a elaboração e a realização. 16. Ed. São Paulo: Liberdade, 2000.